

## **LEVANTAMENTO DO CONHECIMENTO ETNOHERPETOLÓGICO E DA HERPETOFAUNA NA REGIÃO DE POMBAL, BAIXO SERTÃO DA PARAÍBA**

Alline Thamara de Sousa Domingos<sup>1</sup>, Monasses Marques da Nóbrega<sup>1</sup>, Marcelo Nogueira de Carvalho Kokubum<sup>2</sup>

(<sup>1</sup>E.E.E.M. Monsenhor Vicente Freitas, [allinethamara\\_pb@hotmail.com](mailto:allinethamara_pb@hotmail.com); <sup>1</sup>E.E.E.M. Monsenhor Vicente Freitas, [monassesmc@hotmail.com](mailto:monassesmc@hotmail.com); <sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande, [mnckokubum@gmail.com](mailto:mnckokubum@gmail.com))

### **INTRODUÇÃO**

São conhecidas, em localidades com feição característica das caatingas semiáridas uma grande biodiversidade do mundo. O uso da fauna silvestre torna-se ainda mais importante em áreas como o semiárido nordestino, onde predomina o bioma Caatinga (MOREIRA, 2006). Estimativas apontam que a proporção de espécies de todos os grupos conhecidos, atualmente, esteja entre 8,5 a 11,5% do total da biodiversidade mundial (LEWINSOHN & PRADO, 2002; 2005).

O estudo da etnoherpetologia pode ser definido como forma de interação do homem com os anfíbios e répteis, no que diz respeito ao seu conhecimento, utilização, classificação e convivência (BARBOSA et al., 2007). Parafraseando Costa-Neto (2000), “a etnoherpetologia pode ser compreendida como a investigação da ciência herpetológica possuída por uma determinada sociedade, tendo como base os parâmetros da ciência ocidental”. Sua relação entre humanos e répteis provém desde tempos remotos, possuindo interações diversas em praticamente todos os locais onde habitavam (ALVES et al., 2009). Nesse sentido, o conhecimento tradicional e o conhecimento científico podem ser complementares já que ambos constituem ferramentas importantes para manejar recursos naturais, pois fornecem possibilidades para a conservação da biodiversidade (DANIELS & VENCATESAN, 1995).

Segundo Hanazaki (2003), as informações fornecidas por moradores locais devem estar vinculadas às discussões sobre conservação e manejo da biodiversidade, ponderando as ideias conservadoras sobre as populações humanas e os danos ao ambiente, com as ideias protecionistas de que populações locais sempre vivem em perfeita harmonia com a natureza. Junto a esta perspectiva, os esforços para a conservação também devem estar associados aos problemas socioeconômicos das populações humanas que dependem diretamente da biodiversidade.

Diante da lacuna de trabalhos que enfoquem o saber tradicional, estudos como este são de fundamental importância para a compreensão de como os recursos faunísticos estão sendo utilizados e da real ameaça desta utilização para a manutenção da biodiversidade (RAMOS et al., 2009). Diante do exposto, a presente pesquisa objetiva a realização de um estudo etnoherpetológico e da Herpetofauna da região de Pombal, baixo sertão da Paraíba.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi realizado no município de Pombal, Paraíba. Localizada na região oeste do Estado da Paraíba, Mesorregião Sertão Paraibano e Microrregião Sousa acerca de 371 km da capital, João Pessoa (Figura 1).

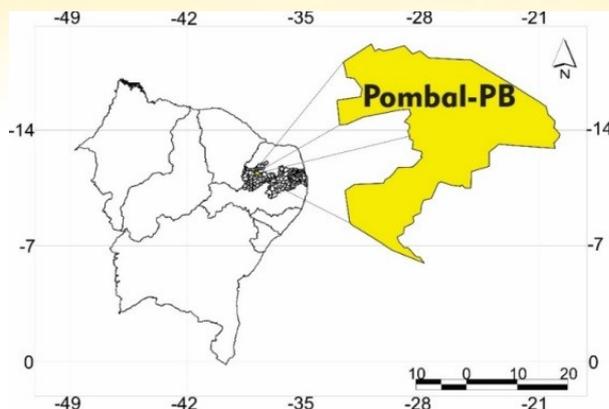


Figura 1 – Mapa de localização do município de Pombal-PB. Fonte: Andrade (2016).

A pesquisa foi realizada de janeiro a dezembro de 2013. Antes de iniciar a aplicação dos questionários, foi explicada a natureza e os objetivos da pesquisa. As informações etnoherpetológicas foram obtidas por meio de questionários semiestruturados, através de visitas domiciliares, distribuídas aleatoriamente em diversos bairros, cujos dados eram fornecidos por membros da família com a participação dos demais presentes.

O trabalho foi realizado de acordo com as técnicas acima mencionadas obedecendo às regras fundamentais propostas por POSEY (1987):

- Tratar os informantes da mesma forma como tratar os especialistas científicos, uma vez que eles guardam heranças de conhecimentos, passado de geração para geração;
- Não menosprezar os informantes que dominam, ou aqueles com poucos conhecimentos ou ainda os que são completamente ignorados por nossa ciência;
- Não eliminar dados que, superficialmente, possam parecer absurdos. Eles podem conter codificações de relação evolutivas ou de animais mitológicos, cuja função é proteger os recursos naturais e preservar o equilíbrio ecológico.

Para complementar e fortalecer a pesquisa, foram realizadas observações da herpetofauna, tendo como ponto de referência o registro através de busca ativa e encontros casuais ao redor do perímetro urbano, intercalando os horários, onde as espécies eram observadas e registradas por fotos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 400 pessoas (158 homens e 242 mulheres), na faixa etária entre 15 aos 90 anos, com uma média de 35,96 anos, através de visitas domiciliares. Dados socioeconômicos dos entrevistados são sumarizados na tabela 1. O nível de escolaridade obteve a maior porcentagem dos entrevistados (56%) cursado o ensino médio, embora 13% dos entrevistados não sejam alfabetizados.

Os informantes expuseram um conhecimento apurado, embora ficasse evidente que as dúvidas e falta de interesse sobre o assunto foram comuns entre o mais variado público, independente de idade, nível de instrução. As dúvidas e mitos, mais comuns, sobre anfíbios, serpentes e acidentes ofídicos, foram: como é produzido o soro antiofídico, quais hospitais da região atendem casos de acidentes ofídicos e o que fazer quando picado por uma serpente, entre outros.

Tabela 1- Perfil socioeconômico dos entrevistados (n=400), na área pesquisada (Pombal, Paraíba).

	Nº de entrevistados e percentual
<b>Sexo</b>	
Masculino	158 (40%)
Feminino	242 (60%)
<b>Idade</b>	
Até 15 anos	16 (4%)
15-30	177 (44%)
30-45	80 (20%)
45-60	74 (19%)
60-75	38 (9%)
75-90	15 (4%)
<b>Profissão</b>	
Estudante	155 (39%)
Agricultor	82 (20%)
Aposentado	52 (13%)
Doméstica	21 (5%)
Professor	22 (6%)
Outro	68 (17%)

A tabela de cognição comparada (Tabela 2) apresenta exemplos de conhecimentos etnoherpetológicos dos entrevistados com respeito da definição dos anfíbios e serpentes na região de estudo, confrontada com informações da literatura adequada. Embora, os conhecimentos dos informantes tenham sido considerados indistintamente de serem concordantes ou não, no geral, pode-se perceber que as respostas ao questionário tiveram um mesmo direcionamento, o que possivelmente indica a proximidade do nível de conhecimento dos informantes (LEITE, 2010).

Para alguns participantes da entrevista, a relação com a herpetofauna, é rara e só ocorre casualmente na cidade, podendo ser uma relação de desconfiança ou uma relação de convívio. As serpentes são bem reconhecidas por apresentarem um símbolo do dualismo, ora sendo temidas, ora sendo adoradas pela humanidade. Essa dualidade é muito antiga e fez com que estes répteis fossem tidos como símbolo ideal de cura, sabedoria, doença, imortalidade, rejuvenescimento, sensualidade, pecado e morte (ANTONIOU et al., 2011). A maioria dos entrevistados alegaram já terem visto ao menos uma serpente na cidade. Pouco mais de 63% dos encontros ocorreram em áreas próximas da sua residência.

A maioria (77%) afirma que, as serpentes, não servem como fonte de alimento. Os relatos de acidentes existem e estão espalhados na população, contudo nenhum dos casos relatados ocasionou óbito. Indagados, sobre o que fazer quando acidentados, os entrevistados descrevem soluções alternativas ao soro antiofídico (Figura 1). Segundo Bernardes (2006), é necessário rever algumas condutas e práticas descritas que são consideradas erradas.

Em se tratando de anfíbios anuros, 88% dos entrevistados afirmam já terem visualizado os sapos na cidade (Figura 06), os mais citados são cururu, rã e perereca como os tipos existentes. De acordo com os moradores, 23% dos anfíbios existentes na cidade são perigosos, outros 52% discordam, e ainda 25% não sabem (Figura 2). Destaca-se o sapo-cururu (*Rhinella jimi*), com 87%. Frases do tipo “Esses animais são nojentos e pegajosos”, “Eu não deixo meus filhos chegar nem perto porque o veneno deles pode matar”, “Se ele mijar no seu olho, você fica cego”, “É o inseto mais perigoso da terra”, são bastante comuns entre os diversos entrevistados, também atribui-se um valor de uso religioso, esta ideia se faz presente em alguns relatos “os sapos servem para macumba,

*costura a boca do sapo com a aliança do marido dentro junto com uma peça de roupa íntima, isso faz com que ele nunca te deixe ou traia”.*

Tabela 2- Comparação entre informações de conhecimento tradicional local fornecida pelos entrevistados do município de Pombal, Paraíba e citações da literatura científica específica.

GRUPOS	INFORMAÇÃO DOS ENTREVISTADOS	CITAÇÃO DA LITERATURA
Serpentes	<i>“É um animal rastejante sendo a maioria com veneno”</i>	Serpentes são répteis que têm o corpo cilíndrico e alongado, recoberto de escamas que se deslocam rastejando sob o solo (SILVA, 2000).
Anfíbios	<i>“Um animal que pode viver tanto na água quanto na terra”</i>	A maioria das espécies dos anfíbios da ordem Anura passa por uma fase larval em seu desenvolvimento denominada de girino. [...] até alcançarem a fase de metamorfose e migrarem para o ambiente terrestre (POUGH et al, 1999).

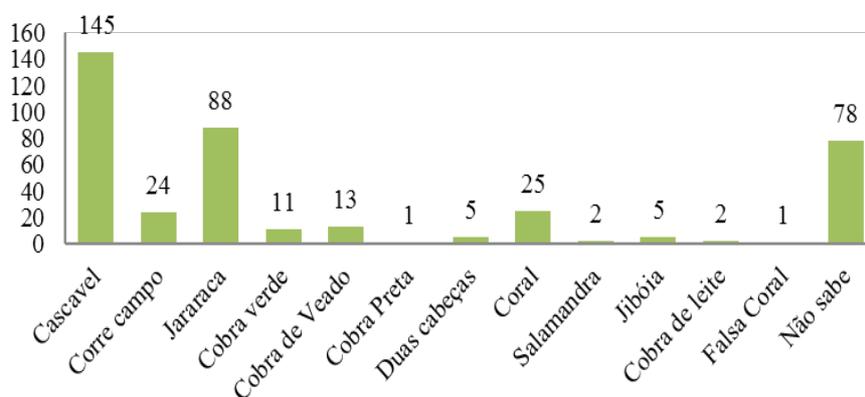


Figura 1- Tipos de cobra que existem na cidade?

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Informações dos entrevistados demonstram que os anfíbios são encontrados geralmente “Quando chove aparece um monte perto aqui de casa”, “Eu vejo muito em esgoto”, “Em açudes ou perto de lugares com água”, “Nas ruas ou em poças d’água na cidade”. Banhados, açudes, riachos, matas ou outros ambientes com bastante umidade são locais onde facilmente podem ser encontrados anfíbios. Devido ao seu tamanho, aos seus movimentos lentos e por viverem em lugares relativamente acessíveis, os anfíbios podem ser facilmente observados (BEEBEE, 1996). A maioria (82%) dos moradores afirmaram que esses animais aparecem mais na época do inverno, durante o horário noturno (94%).

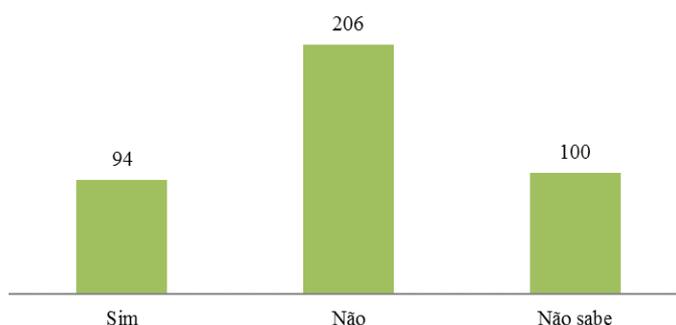


Figura 2- Algum anfíbio dessa região é perigoso?

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Na busca ativa e encontros casuais, não se obteve uma grande observação de animais, foram registrados um total de 20 animais, sendo *Rhinella jimi*, *Gymnodactylus geckoides*, *Hemidactylus mabouia*, *Iguana iguana*, *Tropidurus hispidus*, *Boa constrictor*, *Philodryas nattereri*, *Thamnodynastes sp.*, *Liophis viridis*, *Phyllomedusa nordestina* e *Ligodactylus klugei* (Figura 3). Este fato pode ser devido ao período de procura desses animais que decorreu no pico da estação da seca ou deve-se ao barulho realizado durante a busca, pois mesmo que se tenha procurado fazer o menor ruído possível, sabemos que os animais sentem a presença de outros que possam estar tentando predá-los à distância, desta forma podem ter sentido a presença dos pesquisadores, e no instinto de proteção, ter se refugiado em suas tocas.



Figura 3- Registro fotográfico de espécies através da busca ativa: *Rhinella jimi*, *Liophis viridis* e *Boa constrictor*.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

## CONCLUSÃO

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

[www.conidis.com.br](http://www.conidis.com.br)

A maioria dos participantes demonstra já ter encontrado ao menos uma espécie de anfíbios e serpentes na cidade. É curioso notar também que alguns mitos bem antigos estão presentes no cotidiano dos moradores, colaborando para a formação de representações equivocadas da herpetofauna. O melhor exemplo a ser citado diz respeito à urina dos sapos, que na concepção deles podem causar cegueira ou até cegar.

Devido a tais mitos, surgem vários preconceitos relacionados a esses animais. Dessa maneira, esses animais que já não são bem vistos por grande parcela da população acabam se tornando vítimas da falta de esclarecimento das pessoas, que muitas vezes por essa falta de conhecimento acabam exterminando esses indivíduos. A troca de informações, desde os mais velhos aos mais jovens, é recíproca e dinâmica, em que a relação homem-anfíbio-répteis se completa e mantém vivo o conhecimento.

Os zooterápicos utilizados citados pela população da cidade de Pombal não foram testados neste trabalho quanto a seus efeitos, contudo, representam uma alternativa terapêutica para a população local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R.R.N. et al. Reptiles used for medicinal and magic religious purposes in Brazil. *Applied Herpetology*. p. 257-274, 2009.

ANTONIOU, S.A. et al. The rod and the serpent: history's ultimate healing symbol. **World Journal of Surgery**, 2011. In: SANTOS, P.K. Proteoma da peçonha de *Lachesis muta*. São Carlos: UFSCar, 2013.

BARBOSA, A.R. et al. Abordagem etnoherpetológica de São José da Mata-Paraíba- Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 7, n. 2, p. 117- 123, 2007.

BEEBEE, T.J.C. Ecology and conservation of Amphibians. Chapman & Hall, London, 1996.

BERNADE, P.S. Apostila do curso de Herpetologia. Universidade Federal do Acre. UFAC- CCBN. Campus da Floresta, 2006. Disponível em: <<http://paulobernade.sites.uol.com.br>>. Acesso em: 02 Jan. 2013.

COSTA-NETO, E.M. Conhecimento e usos tradicionais de Recursos Faunísticos por uma comunidade Afro-brasileira. Resultados Preliminares. Editora Interciência, v. 25, n. 9, p. 423-431, 2000.

DANIELS, R.J.R. & VENCATESAN, J. Traditional ecological Knowledge and sustainable use of natural resources. **Current Science**, p. 569-570. 1995.

HANAZAKI, N. Comunidades, conservação e manejo: o papel do conhecimento ecológico local. *Biotemas*, Florianópolis, p. 23-47. 2003.

LEITE, R.R.S. O jacaré *Caiman crocodilus* (LINNAEU, 1758) e a comunidade de Ilha Grande, Piauí, Brasil. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA / UFPI / TROPEN). Teresina: 2010.

LEWINSOHN, T.M.; PRADO, P.I. Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento. Editora Contexto, São Paulo. 2002.

MOREIRA, E. Agricultura familiar e desertificação. Editora universitária/ UFPB, João Pessoa, 2006.

POSEY, D.A. Temas e inquirições em etnoentomologia: algumas sugestões quanto à geração de hipóteses. Boletim Museu Paraense Emilio Goeldi, p. 99-134, 1987.

RAMOS, M.M.; MOURÃO, J.S.; ABRANTES, S.H.F. Conhecimento tradicional dos caçadores de Pedra Lavrada (Paraíba, Brasil) sobre os recursos faunísticos caçados. Sitientibus Série Ciências Biológicas, p. 215-224, 2009.